

Maria Cecilia Coutinho de Arruda
Maria do Carmo Whitaker
José Maria Rodriguez Ramos

Fundamentos de ética empresarial e econômica

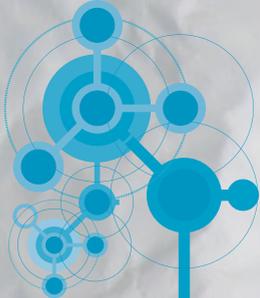
Atlas
São Paulo, 2017
288 páginas

Resenhado por



Denise Pragana Videira

- Mestre e doutoranda em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP)
- Pós-graduada *lato sensu* em Administração de Marketing pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP)
- Graduada em Comunicação Social – Jornalismo pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
- Especialista em *International Corporate Communications* pela Syracuse University, nos Estados Unidos, em parceria com a Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje)
- Docente nos cursos de MBA em Gestão da Comunicação Empresarial da Aberje juntamente com a Escola Superior de Engenharia e Gestão (Eseg) e do Programa Avançado em Comunicação Interna da Aberje
- E-mail: denise.pragana@hotmail.com



Ética, um bem essencial para uma vida feliz

Ethics, an essential asset for leading a happy life

Ética, un bien esencial para una vida feliz

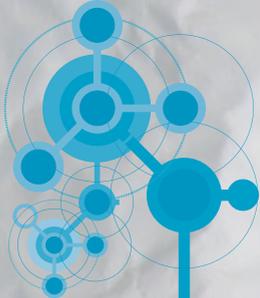
Viver com ética nunca foi tão exigido, socialmente falando, quanto nos dias atuais. É o que se constata com a leitura dessa obra, já em sua quinta edição, pois ela nos apresenta, de forma didática e simples, a importância da ética no enfrentamento dos desafios do novo milênio, tanto para as empresas quanto para o cidadão comum. Afinal, estamos na era da globalização, da informação e da transparência nas relações. É preciso, pois, saber diferenciar aquilo que se pode fazer fisicamente daquilo que se deve fazer eticamente. Ou seja, nem tudo o que é possível ser feito é ético.

A abordagem do livro é exatamente essa: no mundo empresarial e econômico há uma grande diferença entre fazer o que é possível e fazê-lo com ética. Logo no primeiro capítulo aprendemos que a ética é condição necessária para a sobrevivência humana em sociedade e que o comportamento ético é sempre individual. Assim, mesmo que o objeto do livro seja os fundamentos da ética empresarial e econômica, os autores esclarecem sobre o caráter abstrato do “ente” empresa, uma vez que a empresa é formada por indivíduos e, portanto, são os indivíduos que imprimem, ou não, um caráter ético à organização.

O leitor perceberá que tanto a política quanto a economia estão subordinadas à ética, e que o comportamento ético leva à vida que vale a pena ser vivida, ou seja, à vida feliz. O livro é dirigido para estudantes de graduação em administração, economia e negócios internacionais, porém seu conteúdo é de extrema valia para estudantes e profissionais de outras áreas, quer do mundo empresarial ou do mundo acadêmico.

Especificamente para o profissional de relações públicas e/ou comunicação organizacional, cuja função primordial é cuidar das relações com os diversos públicos com os quais a empresa se relaciona, a obra traz preciosas explicações e conceitos sobre como essas relações podem ocorrer de forma ética, tanto com funcionários quanto com clientes e com a opinião pública de uma forma geral.

A obra está dividida em quatro partes: 1) Conceitos de ética; 2) Ética nas empresas; 3) Ética na atividade econômica; e 4) Desafios éticos no início do milênio. Na primeira parte, os autores vão buscar nos filósofos da Grécia Clássica do século Va.C. as definições fundantes sobre a ética e o que ela representa na vida em sociedade. Aristóteles nos ensina que a ética é a ciência de praticar o bem, e que o bem supremo do homem é a felicidade. Da Grécia Antiga advém o fato de que a ética nada mais é do que uma ciência normativa, no momento que, como ciência prática, a ética fornece ao homem as normas necessárias para o reto agir. A partir dessa primeira abordagem histórica, os autores se dedicam a demonstrar como essa ciência normativa se aplica às condutas empresariais e econômicas.



A segunda parte do livro é totalmente dedicada à ética empresarial, iniciando com uma perspectiva histórica sobre o início do ensino da ética em faculdades de administração e negócios nas décadas de 1960 e 1970, principalmente nos Estados Unidos. Há um breve relato de como o ensino da ética iniciou-se no Brasil, pela Escola Superior de Administração de Negócios, passando pela criação do Instituto Ethos de Responsabilidade Social, em 1998, até a fundação, em 2003, do Instituto Brasileiro de Ética nos Negócios, cujo objetivo é fomentar os princípios, valores e éticas entre os brasileiros das novas gerações, futuros empresários, executivos e colaboradores das empresas.

Mas é no decorrer dos demais capítulos que os autores detalham como o caráter normativo da ética, já indicado pelos filósofos da Antiga Grécia, se faz presente nas organizações dos nossos dias. Ética e governança corporativa, implantação de código de ética, liderança ética, ética no marketing e propaganda, ética nas vendas, ética nas finanças e na gestão de pessoas são temas detalhadamente tratados ao longo dos capítulos que compõem a segunda parte.

Especial atenção é dada pelos autores à importância da cultura organizacional, principalmente nesse novo cenário internacional de globalização de negócios. Os autores enfatizam que o comportamento considerado normal em uma cultura pode ser inaceitável em outra. Nesse sentido, as práticas e processos de comunicação adotados pelas empresas que atuam globalmente devem ser criticamente analisados para não causar danos aos negócios. Todo esse cuidado está descrito em um capítulo totalmente dedicado à ética em negócios internacionais.

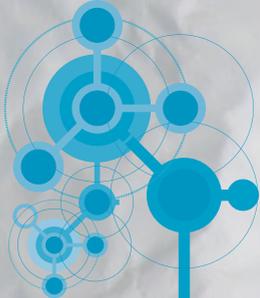
Na terceira parte, os autores exploram a ética na atividade econômica, levantando questionamentos sobre quem ganha e quem perde com a inflação, o crescimento econômico e a distribuição de renda, entre outros. Uma interessante discussão em torno da finalidade da ação do homem introduz o conteúdo sobre a relação entre ética e economia. Mais uma vez recorrem aos filósofos gregos, como Sócrates, Platão e Aristóteles, para explicar a função da ética na vida do homem, deixando claro que este tem uma finalidade e recebe uma moral que pode ou não seguir, pois é livre para escolher. No entanto, as normas morais, ou seja, a ética, são a chave da sua felicidade. Assim, dizem os autores "agir desonestamente não torna feliz o homem, pois vai contra a sua finalidade" (p. 148).

Na quarta e última parte, o livro aborda os desafios éticos do milênio. Um capítulo inteiro é dedicado à ética na era da informação. Nesta parte, como não poderia deixar de ser, há mais questionamentos do que respostas, devido à rapidez com que a informática e a internet introduzem novas formas de relacionamento e hábitos de compra, por exemplo. Os autores alertam sobre o surgimento de novas formas de propaganda, compra e pagamento, assim como sobre o crescimento de condutas antiéticas, como a pirataria na venda de softwares, discos e livros digitais, exigindo que os profissionais de ética se antecipem e busquem soluções eficazes em termos éticos e técnicos para evitar fraudes e prejuízos autorais.

Sobre a revolução nas comunicações que a era da informática trouxe, apesar dos dados serem da década de 1990, o livro aborda o aumento exponencial no uso das redes sociais digitais para troca de informações e relacionamentos, assim como o uso de aplicativos e dispositivos para as mais diversas operações do dia a dia.

Questões relacionadas ao direito internacional em contraste com a ideia do poder econômico são discutidas ao longo dos demais capítulos desta última parte. Outra vez nos deparamos com os autores recorrendo a Aristóteles, mais especificamente a sua obra *Ética a Nicômaco*, a qual, enfatizam, permanece atual e importante: "Para Aristóteles, as pessoas atuam procurando um bem, sendo que o bem mais importante é a felicidade" (p.206).

Enfim, trata-se de um livro didático, prático e de fácil assimilação. Alguns capítulos oferecem cenários para discussão. O capítulo 2, que introduz a definição de ética, finaliza com a sugestão de um documentário da TV Cultura, *Ética, alguém viu*



por aí?, e um teste de honestidade que pode ser aplicado para debate em sala de aula. As informações contidas no livro são também apresentadas em quadros e ilustrações que facilitam a leitura e o entendimento. Em todos os capítulos há uma rica lista de obras de referência que podem ser consultadas por quem desejar obter novos olhares sobre os temas tratados.

À guisa de curiosidade, o capítulo 17, intitulado “Ética e microcrédito”, traz a reprodução de uma entrevista, na íntegra, com o Prof. Muhammad Yunus, de Bangladesh, idealizador dos microcréditos e merecedor do Prêmio Nobel da Paz em 2006.